

# O ZIRRO



FOLHA SATYRICA E LITTERARIA

1.º ANNO

ASSIGNATURAS

Série de 26 numeros. . . . . 500  
» » 13 » . . . . . 250

Guimarães, 5 de janeiro de 1888

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados. . . 20 réis por linha  
Todos os authographos sejam ou não publicados  
não são devolvidos.  
Correspondencia dirigida á redacção do *Zirro*.  
GUIMARÃES

N.º 5

AOS NOSSOS PRESADOS AMIGOS  
E ESTIMAVEIS ASSIGNANTES

Enviámos cordéas felicitações.

Guimarães, 4 de janeiro

Ao articulista do IMPARCIAL

Depois da reverendissima descompostura que apanhamos no *Imparcial*, em cambio de algumas linhas escriptas no nosso numero anterior, fomos relêr—isto parece incrível—todos os artigos d'aquelle periodico a respeito da transferencia da freguezia de S. Sebastião, para julgarmos da injustiça ou leviandade do nosso primeiro escripto.

Deparamos então, na referida analyse, com coisas altamente falsas, labregas, atrevidas e injustas!

Senão vejamos, embora muito de relance: Diz o articulista que:

«Alguns irmãos de S. Pedro lembraram-se d'isto (da mudança da freguezia para a sua basilica) com a mira de conseguirem que os povos da freguezia costeassem as despesas para concluir as obras da igreja».

Isto não é verdade: a junta de parochia é que se dirigiu á irmandade de S. Pedro, como bem conhece *toda a gente da cidade*, e como nós podemos provar-lhe sem grande trabalho.

Depois pergunta muito ingenuamente, affectando uma *candura de verdadeiro labrego*:

## FOLHETIM

### EM... ALGURES

(IMPRESSÕES D'UM PASSEIO)

(Conclusão do n.º 4)

Prossigamos com a nossa narrativa.

O nosso grupo, agora composto de seis pessoas, seguiu o caminho projectado. Será dispensavel dizer que passamos agradavelmente o caminho, e sempre em dialogo chistoso, sendo amiudadamente interrompida a quietação d'aquelles solitarios sitios, pelas argentinas gargalhadas das nossas companheiras.

O accesso ao alvo do nosso destino estava concluido.

Aqui, destacavam-se á nossa direita duas capellas e uma á esquerda. Pelos orificios

«Que vantagens tirava a freguezia em utilizar o templo de S. Pedro, com o onus oneroso e pesado de concluir as obras da igreja?...» etc.

Mas quem lhe disse, *patrãozinho*, que a freguezia ficava com um *onus oneroso e pesado*, se nada ainda se combinou até hoje a tal respeito?

Depois, insistindo em dizer que a parochia tem nas Dominicas uma igreja de graça, sem se dispendir um ceutil, aconselha a junta a pedir, de parelhas com a igreja, mais:

«A galeria que fica ao lado esquerdo da entrada da portaria exterior, cujo pano constitue parte da linha diagonal da igreja, aonde está o fundo do côro, que é aonde deve ficar a porta principal da igreja».

«A galeria que fica no lado posterior da igreja aonde estão duas sachristias, e aonde estão mais dous vastos salões, pois que alli se podem construir mais quatro sachristias, para o movimento domestico de cada uma das irmandades que estão amexas á freguezia», etc.

E logo depois:

... «que o terreno da velha igreja, bem como todos os materiaes que alli existem, são d'um valor enorme, os quaes liquidados com oportunidade e competencia dão uma avultada somma, e com metade d'estes valores podem fazer-se as obras necessarias para que a igreja parochial fique uma das mais sumptuosas da cidade de Guimarães».

De tudo isto vêmos claramente que o *homeminho* conhece perfeitamente todos os andaimos e escaninhos do convento; mas a respeito de orçamentos para a construcção de portas, e por conseguinte da frontaria, e de

abertos nas portas, podemos analysar que, d'aquellas existiam alguns santos, e n'esta notava-se a sua ausencia.

Depois, como a elevação do local nos facilitasse um lindissimo panorama, detivemo-nos a contemplar essa preciosidade natural.

Ao longe, muito ao longe, viam-se sumptuosas cordilheiras graciosamente adornadas nos pleinos do seu sopé, pelo alvejar de muitas habitações; ao perto, aonde podêmos distinctamente analysar, viam-se diversas campinas tapetadas de verdejantes arrelvados; arroios, aonde o sol arrancava as extranhas scintillações do crystal; arvores, a quem o zephiro ia alternativamente roubar uma folha dos seus amarellados frondes; laranjeiras, ostentando elegantemente as douradas pomas, por entre o verde-escuro das suas folhas; e as emmaranhadas parras, como que envergonhadas de terem consentido no arrebatamento dos saborosos fructos, mostravam-se coradas e tris-

venda de materiaes, está muito atrasadinho, coitado.

Demais apresenta planos para *meia duzia* de sachristias, mas a respeito de altares correspondentes diz tanto como a respeito da melhor joia da igreja—o macacão—da qual nem por incidente falla!

E a proposito: você não venha agora embirrar connosco por lhe fallarmos no *Macacão das Dominicas*, senão pôde pegar-lhe o nome.

Mas, ponhamos termo a uma tão larga serie de banalidades, porque demasiado nos enfastia o assumpto.

E agora, a respeito de boa educação e linguagem fina, ali vai uma amostrinha, quando elle se queixa da junta, por não vêr seguidos os seus conselhos, notando que lhes publica os nomes depois da seguinte tirada:

«Alguns membros da junta é que não querem (a transferencia para as Dominicas), mas não querem só por um simples espirito de estúpido pirronismo: querem mostrar que a sua vontade tambem se recosta em *throno* e pôde segurar um *sceptro*!»...

«Pobres diabos! Não vêem que o seu *throno* é de *bugalhos* e o seu *sceptro* é um *olho de couve*!... Olhem para si, e peçam a Deus mais juízo»...

Ora, com franqueza, não se pôde ser mais patêgo na escolha das *rhetoricas figuras*, como diria o *Felgueirense*, nem mais mal criado, dirigindo-se a uma collectividade respeitavel, aos quaes chama *pirronicos, estúpidos, tolos e diabos*!!!...

E não pára aqui a laraxa e ousadia do labroste, porque diz mais além, referindo-se ainda á mesma junta:

... «devem levantar-lhe um monumento de barro, em que se leia a seguinte inscripção:

tes; emfim, junte-se a attracção irresistivel d'estas bellezas, os sorrisos e phrases das nossas adoraveis companheiras, e teremos como conclusão o athalo de todos os encantos que me rodeavam, e que eu de bom grado desejava que se duplicassem.

Como o sol se ia recatando para além das eminencias do horisonte, retiramo-nos d'este ameno lugar, seguindo para casa por diverso caminho; mas ao chegar encontrei o numero dos visitantes mais crescido, e os meus companheiros a elles se foram reunir.

No patamar da escada exterior, deparei com um novo grupo, engrinaldado pelas tres sympathicas damas R., G., A., e do qual tambem fazia parte o primeiro A.

E' que o primeiro A., avaliando a destreza das meigas avesinhas pela sua ignorancia de caçador, tinha deposto a espingarda, para ir n'um amoroso dialogo, mover em seu beneficio, o bondoso coração de Ricardina.

*E' de pau, e temos dito!...*  
Sabe que mais, amiguinho...  
*E' patego, e temos dito!...*

### TRISTE...

Os ultimos arrancos do *Imparcial* moribundo impressionaram devéras a nossa alma sentidissima, sacudindo as fibras do nosso coração até ficarmos com as faces alagadas em pranto.

Se não tivéssemos conhecimento do seu proximo transito, havíamos de dizer que um malvado, um phariseu, um epiléptico talvez, transformando lá no meio de mil visões larvadas uma *provocação* qualquer n'um instrumento *burricida*, acabou com esse *jornal* famoso, de *gloria abarrotado!*

Sim, caros leitores, o prazer d'um triumpho muitas vezes tambem rouba a vida áquelle que o experimenta.

Sucedeu assim ao *Imparcial* que, inserindo nas suas columnas douradas uma simples *noticia*, teve o *gostinho* de provar á terra, ao mar e ao mundo que um limitadissimo numero de linhas, verdadeiramente conscienciosas, inquestionavelmente nobilissimas, desapaixonadas como a justiça, e candidas como a honra, pesam bem uma gloria litteraria, provocam mesmo uma ovação espontanea!

Guimarães ha de fazer-lh'a, porque é uma cidade extremosa por todos os filhos, e fanatica por todos os heroes.

Agora com esta esperanza, póde morrer á vontade o *Times* vimaranense.

O *Zirro* presta uma honra funebre ao mestre, dizendo a todos: lá vae o gigante de ferro, o lidador incansavel, o jornalista distinctissimo, o apostolo das *luzinhas tremantes*, o chavão incomparavel, a decencia personificada, a probidade sem mancha, o modelo dos jornalistas, o inimigo dos *desmandos e provocações*, o *recebedor de homenagens e nobres discussões*, o *azurraque dos histriões*, o *terror da fralda dos camisões* e tudo em ões, como: *Travessa de Santa Rosa e Camões*.

*Hic sunt leones*, que, traduzindo-se á lettra, quer dizer: aqui mora o gato.

Porém, nós que detestamos berreiros comovedores e angustiosos, acrescentaremos logo — tenham paciencia; tinha já os dias contados; hoje d'elle, amanhã de nós; todos temos de avançar aquelle portello; não somos nada n'este mundo; *Deus super omnia*; nós sempre havemos de viver; mal d'elle que *já se foi*.

Desculpe o primeiro A. a minha ousadia, mas entendo que o nome da sua adorada, não é de tal fórma desagradavel, que seja necessario occultal-o ás nossas presadissimas leitoras.

A troca é significativa: deixou de caçar as avesinhas que o escarneciam, para ir *agarrar* um coração sensível.

Eu ignorando o comparecimento das tres damas, fiquei admirado de as ver ali, o que muitissimo estimei.

Pressuroso me dirigi a ellas para lhes patentear a minha admiração e ao mesmo tempo felicital-as por ter a ventura de encontrar tão estimavel companhia.

Mas não sabes, leitora, o que obtive em compensação á minha solicita homenagem? Obtive uma admoestação das tres formosas divas, pelo motivo de não estar ha mais tempo ao seu lado!

E que admoestação!

Eu julgar-me-hia muito feliz, se todos os

Depois das *perolas redondas* accusarem um desabafo rouquejante, ministraremos em seguida uma *droga* qualquer, que produzirá o effeito desejado ás turbas consternadas. Será a voz eloquente do Immenso, do *menino lepido* cá da terra, que é muito *entendido* em negocios de *rusga* e pranto.

Senhores: (Esperem deixem-me tossir...)  
Senhores:

E' justa, muito justa, justissima até, a dôr que vos tortura n'este momento tão negro, mais negro que um carvão;

(Uma voz)—Elle chama carvão ao jornal?

(O Manaca)—Não, diz que já está no caixaõ.

(Orador)—Porém nós ainda não estamos perdidos de todo, como vós julgaes, porque do meio d'esta cerração densissima ha de irromper, como eu espero, uma chamma bella e formosa, vermelha como uma braza, a qual deu sempre um calôr vivificante ao heroe que acabamos de prantear!

(Vozes)—Quem é?

(Orador)—O author d'alguns artigos de fundo do *Imparcial*.

(Vozes)—Elle não morreu tambem?

(Orador)—Homens, vocês são estupidos como patêgos!... Pois não sabem que elle tem a *vida* na propria casa?

(O Poeira)—E qual o motivo porque não deu parte d'ella ao *Imparcial*?

(O Manaca)—Porque deseja a celebridade toda para elle. E' um monstro!

(Orador)—Protesto em nome do meu paiz, botanicamente fallando, contra insinuações de *verdadeiros malcreados e malandrins*.

Isto não se atura, meus senhores: o homem fez o que pôde; mas contra os ataques *gloriosos* não ha remedio conhecido, a não ser o peitoral de James, *modificado* pelo supradito homemsinho. Tem apenas um frasco fechado n'uma burra á prova de fogo, e quando em occasião opportuna procurou a chave, o espetro macilento, a morte, escondeu-lh'a n'uma ruga do seu manto de trevas (muitos appoia-dos).

(O Manaca)—Muito bem, muito bem: já aqui não está quem fallou.

(Orador)—Ora pois: Se o *Imparcial* morreu, nós por isso não devemos condemnar a nossa existencia preciosa a um desalento continuo; devemos sim honrar-lhe as cinzas venerandas, e animar muito, muitissimo o grande articulista que em tempos volvidos quiz arrancar a *mascara* ao grande Victor Hugo quando elle cahiu na *patetice* de escrever o seu *Anné Terrible*. Quem valeu ao grande lit-

dias ouvisse reprehensões, dadas com tanta meiguice e fascinação!

E, ellas, como quem se julga muito offendido, retiraram-se para o jardim. Imitei este interessante procedimento, o qual tambem foi seguido pelo meu amigo, snr. Guimarães.

Depois de já estarmos reunidos, o primeiro A. começou novamente a despertar no espirito das tres donzellas, o delicado capricho que motivaram as suas agradaveis admoestações.

Foi n'esta conjunctura que o meu amigo, snr. Guimarães, não querendo ser desagradavel ao bello sexo, veio intervir na sua injustificavel defeza, applaudindo-as alegremente.

Eu, interpretando aquelle illusorio capricho, disse-lhes:

—Vejo que as minhas sinceras explicações não são accites, portanto, concedam que me retire.

Estas singellas palavras, foram o camar-

terato francez foi a illimitada influencia d'este tribuno popular, que agora tendes a felicidade de ouvir. O polemista acerado hesitou um pouco; mas cedeu depois. (Muitos appoia-dos).

Por isso, para não morrerdes esticados a qualquer canto, esqueci o velho *Imparcial* e festejae o articulista distincto, o parcial elevado á 15.<sup>a</sup> potencia, o moralizador da sociedade incorrecta e desbragada...

Quem não ama aquelle dizer polido, diplomata, nobre, levantado, catita, honesto, casto, puro, ginguista, immaculado? Quem não fica n'uma cogitação silenciosa ao lêr aquelles argumentos tão bem deduzidos, verdadeiramente geniaes?

Quem não sente um ataque de riso ao lêr aquelles artigos cheios de *verve*, de chalaça, de piques, de epigrammas, tudo, tudo vasado em moldes primorosos aonde a originalidade campeia?

(O Manaca)—Elle é malcreado como um broeiro. Já lhe ouvi chamar remendão litterario. Ainda hontem lhe disse que S. Sebastião não ia para as Dominicas por isto e por aquillo, e elle respondeu-me: «Você não entende nada da questão porque faz caretas e é manco d'um pé». Ora um jornalista que argumenta assim, não merece os elogios que o illustre preopinante lhe faz.

(Orador)—Ora eis ahí o motivo porque eu só gosto de fallar com doutos.

(O Manaca)—Doudo será elle.

(Orador)—Eu não lhe chamo doudo, digo apenas que gosto de fallar com quem me entenda.

Chamou-lhe manco? Fez bem; disse muito bem; argumentou como um Catão.

Se o meu illustre ouvinte soubesse o que é argumento classico, não vinha para aqui com essas cousas que me fizeram interromper um palavreado tão bonito que nem os *berços* do D. Jayme...

(O Manaca)—Estou plenamente satisfeito com as explicações de v. exc.<sup>a</sup>, pessoa verdadeiramente *classica*.

(Orador)—Isso é troça?

(O Manaca)—Não é, não senhor, mas entenda lá como quizer.

(Orador)—Pois se não é por bexiga, viva o meu amigo. Disse. (O orador foi muito comprimetado).

Agora peço-lhes uma fineza. Vamos organizar um cortejo (dirigido por mim, note-se) o qual correndo á desfilada, entoará um hymno soberbo e flamejante em honra do grande articulista do celeberrimo *Imparcial*.

tello que n'um instante destruíram os castellos phantasiados pelo meu amigo, o primeiro A.; porque todas se revoltaram contra a minha proposta, instando para que lhes fizesse companhia.

Com isto julgo ter desfeito o epitheto de *perseguidores*.

Terminada a sympathica pendencia, retiramo-nos do jardim.

O restante d'este agradavel passeio, já as leitoras o sabem, pelos ultimos periodos do artigo do primeiro A.

As gratissimas impressões d'este passeio, conservo-as cuidadosamente no cofre dos affectos, porque são perolas recolhidas em momentos de felicidade.

O segundo A.

E o cortejo desfilou... ouvindo-se indistintamente ao longe os descantes da turba:

Pilolyto que bate, bate,  
Pilolyto que já bateu  
Quem gosta de mim é ella,  
E quem gosta d'ella sou eu.

Do ultimo relatorio da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães transcrevemos, com a devida venia, uma pequena parte que diz respeito a esta nobre cidade, juntando-lhe mais, para *correctivo* da mesma Companhia e *justificação* nossa, a opinião abalisada d'um grande financeiro e patriota.

Para fundamentar a esperança de vêr duplicado no futuro exercicio de 1888 o transporte de mercadorias, refere-se o mesmo relatorio á construcção d'uma avenida de ligação, em Negrellos, feita á custa da Fabrica de Fiação do Rio Vizella, continuando assim:

«Tambem muito concorrerá para a proxima elevação do nosso movimento de mercadorias, o estarem hoje promptas as avenidas de ligações com os caminhos publicos, as quaes em algumas das nossas estações faltavam.»

«A unica nota discordante n'este assumpto, e verdadeiramente lamentavel, é estar ainda a nossa estação principal em Guimarães, depois de quasi quatro annos de abertura do seu caminho de ferro, ligada com a cidade apenas por um pessimo caminho, ou antes carreiro, com a condições taes, que difficulta extraordinariamente o transito, sobrecarregando o preço do transporte, apesar da estação estar a menos de 600 metros do largo do Toural, centro d'aquella cidade, e apesar da Companhia haver feito enorme despeza para construir a sua estação em Villa Flôr em vez do Salgueiral, proporcionando á cidade de Guimarães, com a maior proximidade da estação, maiores commodidades e uma valiosa economia annual em transportes. E só para áquem do grande aterro do Salgueiral é que se encontraria possibilidade de collocar a estação, aggravando-se porém e muito as rampas do traçado e ficando a mais de 1:600 metros da cidade. Além do aterro do Salgueiral, proximo da estrada real n.º 32, ou no Castanheiro onde ha uma curva apertada, não ha espaço. Por estas razões o sitio em que se acha situada a estação é o unico lugar conveniente, e o mais proprio para se poder construir uma avenida em linha recta ao Toural.»

«A proposito d'isto se nos offerece agora, guardadas as proporções, um contraste notavel, e este é o de uns industriaes não hesitarem em gastar de 7 a 8 contos com uma avenida de ligação, emquanto uma cidade tão importante, como é Guimarães, nada tem empreendido de sério para conseguir fazer uma avenida, que poderá custar quando muito 45 a 50 contos de réis, e que lhe produziria annualmente uma economia d'alguns contos de réis, e seria um meio poderoso de attrahir a concorrência de visitantes, que, por falta de commodidades em Guimarães, preferem concorrer á cidade de Braga, onde os seus habitantes têm empregado o maximo zelo em crear-lhes todas as commodidades, comprehendendo assim perfeitamente os seus proprios interesses.»

E' muito possivel, acreditamos, que a citada Companhia tenha *comboyadas* de rasão, mas o nosso grande financeiro e patriota, apreciando o facto, diz que nunca votará semelhante absurdo, estando os *prosequistas em riba*; e que a Companhia melhor fará, para seu proprio interesse, não barateando tanto a sua critica, e deixando de gastar dinheiro em mandar *caiar o carvão* destinado ás suas locomotivas, como elle proprio financeiro e patriota tem visto na estação do Louzado!...

## A UM LABREGO

A rir-me *ninguém me iguala*  
Se com um labrego eu *topo*  
Empinando sempre o *copo*  
Emquanto Deus lhe *dér falla*.  
E' labrego e me *regala*  
Vêl-o assim parvo *infinito*.  
E' labrego e bem *bonito*  
Em tolices doutor *feito*.  
E' labrego e com *effeito*  
E' labrego e *tenho dito*.

\* \* \*

## O NOVO ANNO

Mais um anno dobrou o promontorio dos tempos escondendo-se nas paginas do passado.

Em sua substituição um outro começa e em honra do qual hoje vestimos galas.

Querem os sabios que o mez de janeiro tenha a sua origem em Jano, um dos primeiros reis de Italia cujo povo encaminhou para a civilização no meio da mais ampla benevolencia.

Chamaram-lhe depois o *Deus da paz* e Romulo em sua honra levantou-lhe em Roma um templo cujas portas só eram abertas no tempo da guerra.

Parece que o muito tino e brandura do tal sr. Jano, fez com que o escolhessem para presidir ao anno e por isso os romanos representavam-n'o com duas caras olhando uma para o passado e outra para o futuro.

Seja porém como fôr, a questão é que já vem dos nossos avós guardar o dia primeiro de janeiro e dar as boas festas aos amigos, e por isso, nos apressamos a cumprir esse dever.

Felicítamos pois cordealmente os nossos estimaveis collegas da imprensa bem como todos os nossos bondosos assignantes.

Behring.

## CARNAVAL DE 1888

Um grupo de Bombeiros Voluntarios e socios do Club Commercial Vimaranense, constituidos em commissão, arremataram o Theatro de D. Affonso Henriques, para os proximos bailes de mascaras, destinando o producto liquido a beneficio d'aquellas duas corporações.

Os bailes devem ser magnificos, porque os empregarios, só por si, representam tudo o que ha n'esta cidade de mais entusiasta, vivo e traquinas.

Demais, as duas corporações a que o beneficio se destina, são realmente merecedoras da maior protecção: uma porque pelo seu fim altamente humanitario, cuida agora da reforma do seu material e da aquisição d'um salvavidas; e a outra pela honesta distracção que proporciona aos seus associados, membros d'uma classe inteiramente esquecida e afastada do convivio geral, quando tanto desenvolve o progresso de todas as instituições d'esta boa terra, tanto pelo concurso da sua intelligencia e actividade como do seu dinheiro.

Pela nossa parte, podem os sympathicos empregarios, aos quaes desejamos uma boa colheita, dispôr inteiramente do limitadissimo prestimo do «Zirro», para tudo que possa prestar-lhes.

## GAZETILHA

Que alegres festas tivésseis  
Meus estimados leitores,  
E que essa pança enchesseis  
Com doceria e licores,

E' o que hoje vos deseja  
Dulcinea vossa amiga  
Que na festa do Natal  
Fez impinar a barriga.

\*

Bem vindos ó de Minerva  
Estimadissimos filhos,  
Deixai que os livros repousem  
Encruzilhados d'atrilhos.

Cunimbricia que repouse  
Sobre os verdes arrelvados,  
E a velha das frigideiras  
Que vos deixe descançados.

Lançai-vos embevecidos  
Do *Zirro* nos longos braços;  
Para este vosso patricio  
Nunca deveis ser escaços.

Elle até diz ao snr. Mello,  
Administrador do concelho,  
Que procure uma irmandade  
Nas casas novas de Relho.

E que agora os Alfaiates  
Vão nomear Meza nova  
E dizem que, ou vem thesouro  
Ou então vai grande sova.

\*

Uma noite o carcereiro  
Esqueceu o seu dever,  
Era já tarde bastante  
Quando ia a recolher.

A sentinella ao vêr isto  
Bradou logo: Quem vem lá?!  
E o carcereiro (baixinho)  
Respondeu-lhe: Fallo já.

A sentinella tornou-lhe,  
Já depois de o ter *matado*:  
Então não sabe das ordens  
Que o Delegado tem dado?

Não é tarde, respondeu  
O humilde carcereiro.  
—Culpa tem quem admitte  
Empregado tão borgueiro.

Não lhe faltou meio palmo  
P'ra chegarem ás do fim,  
Mas afinal o soldado  
Matou a questão assim:

Ou você responde a modo  
Ou vai dormir á cadeia,  
E depois... depois veremos  
Mas a cousa sáe-lhe feia.

O carcereiro sorrindo  
Metera na fechadura  
A grande chave, dizendo:  
Eu cá espero a *soltura*.

A sentinella depois  
Ficara de beiga torta  
Porque o bom do carcereiro  
Lhe fechou por dentro a porta

Dulcinea.

## ALFINETE

Cá temos mais *um!*  
Este é dos nossos e por isso escusa pandeiro.  
Já temos dous na jaula.

O *Zirro* continúa com o alçapão aberto. Todo o *bicharoco* que lhe tocar na espiga vai com certeza fazer companhia aos dous que já possuímos.

Cautella, pois, não lhe bulam na espiga, que a prisão é certa.

## OS ARGONAUTAS

Acaba de sahir a lume n'esta cidade um curioso volume assim intitulado, devido á muito aparada penna do nosso glorioso conterraneo dr. Francisco Martins Sarmiento.

É um primór de linguagem, um precioso monumento que o seu abalisado auctor lega ao porvir.

A benemerita sociedade Martins Sarmiento agradece-nos a valiosa offerta.

## SERÁ RECLAME?!

O *Imparcial* publicou no seu ultimo numero, n'uma das suas locaes com referencia ao—*Zirro*,—o extracto de parte d'um codigo de *civilidade*, que, por certo, tenta publicar em breve.

*Felicitamol-o!*

E' aturado o estudo e espinhosissimo o trabalho, que tem empregado para o cabal conhecimento da linguagem de praça e de alcouce; mostrando ter obtido grande conhecimento na aprendizagem que encetou.

A patria que lhe agradeça, e Guimarães que o aprecie!

## ALFINETES

Uma lufada de V. N. (1) arrojou-nos emporcalhada em lama, a parte d'um jornal, que por um feliz acaso, deparamos com uma correspondencia enviada d'aqui para o *Correio Portuguez*, que se publica em Lisboa, na qual se menospreza o nosso mais prestimoso conterraneo, o muito digno conde de Margaride.

Só diremos: Foi digna mortalha, para tão putrido cadaver.

## FACECIAS

N'uma escola de aldeia:

Um professor ensina a subtracção aos alumnos.

—Vamos, dizia elle, se de um numero inteiro tirar um quarto, isto quatro vezes a seguir, o que fica?

Silencio profundo em todos os bancos.

—Não comprehendem? torna o mestre, sentindo cahir o suor pelas faces. Vou então explicar melhor. (Tira um pecego da algibeira). Aqui está um pecego: corto-o em quatro quartos. (Os pequenos abrem muito os olhos, cheios de cubiça). Cômoo um, cômoo dois, cômoo tres, e cômoo quatro. (Murmurio em todos os bancos). Prompto! Então o que fica?

As crianças em côro:

—O carço!

Dois mendigos conversam:

—E tua mulher?

—Ora adeus!

—Sempre lhe perdoaste?

—Está claro. N'este mundo não ha remedio senão fechar os olhos a muita coisa!

Na estação do caminho de ferro:

—Diz-me a que horas parte o comboyo das 4 e 50?

—A's 5 menos 10.

—Diabo! Que transtorno me fazem estas mudanças de horarios.

(1) Leia-se vento Norte.

Um pae estremo escreveu ha pouco a seu filho a seguinte carta:

«Querido filho: o portador d'esta te entregará umas calças novas; que tua mãe te fez de umas velhas minhas. Vê se não as rompes, para que possam servir a teu irmão, quando tu as tenhas usado.—Teu pae, F.

## ESPECTACULOS

## THEATRO D. AFFONSO HENRIQUES

Balles de mascarar nos dias 29 de janeiro, 5, 12 e 14 de fevereiro, em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios e Club Commercial Vimaranesse

## CAMAROTES

1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> ordem

ASSIGNATURA—frente . . . . . 6\$000 réis  
» lados . . . . . 5\$000 »

3.<sup>a</sup> ordem

» Frente . . . . . 3\$000 »  
» lados . . . . . 2\$400 »  
» torrinhãs . . . . . 2\$000 »  
» plateia . . . . . 800 »  
AVULSO—1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> ordem—frente 2\$250 »  
» » » » lados . 2\$000 »  
» 3.<sup>a</sup> ordem—frente 1\$200 »  
» » » » lados . 1\$000 »  
» Torrinhãs . . . . . 700 »  
» Galerias . . . . . 100 »  
» Plateia . . . . . 250 »

## ANNUNCIOS

## LOJA ALLIANÇA

DE

## ALFREDO DE OLIVEIRA NEVES

Com estabelecimento de mercearia, confeitaria, vinhos finos engarrafados, cognac, champagne, conservas inglezas e nacionaes, e mais generos pertencentes a este ramo de negocio.

117—LARGO DO TOURAL—118

GUIMARÃES

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Agencia em Guimarães: Praça de D. Affonso Henriques 14 e 15

Acaba de receber um completo sortido das suas magnificas machinas *Singer*, de lançadeira oscillante, progresso recentemente introduzido nas suas machinas de costura que são as melhores do mundo! Certifica-o a sua enormissima venda e attestam-n'o os diplomas de honra e merito que em todas as exposições lhe são conferidos em primeiro lugar! O representante da companhia n'esta cidade tem igualmente á venda todos os petrechos indispensaveis ás machinas *Singer* e bem assim carros de linha e torsal em todas as côres.

Se quereis ser bem servidos procurae a succursal da *Companhia Singer* em Guimarães.

*Preços excessivamente economicos!*

BARATEZA SEM IGUAL!  
SINGER!

## NOVO ESTABELECIMENTO

(POR JUNTO E A RETALHO)

## JOAQUIM PEREIRA MENDES

Participa aos seus amigos e ao publico em geral, que abriu o seu novo estabelecimento, onde encontrarão um esplendido sortido de chitas, setinetas, percaes, morins, pannos crus, merinos de lã, lenços de seda, cachenez, chalinhos de malha, cotins, riscados, guarda-soes para homem e senhora, e todos os artigos de miudezas e quinquilharias, tudo artigos de gosto, adquiridos nas principaes casas do Porto e Lisboa.

Para tudo reserva preços especiaes porque deseja vender barato.

Tem grande sortido de bilhetes de loterias, e promete dar a sorte grande a quem se habilitar.

## RUA DE PAIO GALVÃO

(JUNTO Á ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO)

GUIMARÃES

## 268, RUA DO OURO, 270

(QUARTEIRÃO CONTIGUO AO RAC)

LISBOA

LUVARIA D. ROCHA & C.<sup>A</sup>

Grande sortimento de luvas de pellica de 1.<sup>a</sup> qualidade que é exclusiva fabricação d'este estabelecimento.

Além da luva de pellica Glacé e Suede ha bellissimo sortimento em seda escocia e de castor para militares.

## Aos dignissimos habitantes das provincias

Consumidores de luvas, lembramos-lhe com devido respeito, que podem requisitar d'esta LUVARIA o catalogo, contendo: côres, preços e todos os esclarecimentos, para por elles fazerem as suas encomendas as quaes são sempre esmeradamente executadas e com a possivel brevidade remetidas.

DOMINGOS JOSÉ FERREIRA DA SILVA  
GUIMARÃES

SUCCESSOR

José Francisco Martins Móra

O abaixo assignado annuncia e faz publico por este modo que, por escriptura de 16 do corrente mez de novembro, celebrada pelo tabellião João Joaquim d'Oliveira Bastos, d'esta cidade, tomou de trespasse o estabelecimento commercial de ferragens, que n'esta cidade e na casa n.º 36 e 37 do campo do Toural, girava sob a firma do fallecido snr. Domingos José Ferreira da Silva Guimarães, trespasse que lhe foi feito pelos filhos e herdeiros do mesmo senhor, a cargo dos quaes ficaram as dividas activas e passivas do estabelecimento trespasado, em 1 de outubro do corrente anno.

Guimarães, 23 de novembro de 1887.

José Francisco Martins Móra,